

Emprapar

recupera convento cisterciense com mais de 500 anos

A reabilitação e reforço dos edifícios do Antigo Convento das Bernardas em Tavira, teve como objectivo a sua transformação para habitação residencial.

A história desta sociedade remonta a 1982 quando o Eng.º António José de Miranda Machado da Franca criou a Sofranda – Empresa de Construção Civil, Lda. Até 1999, a empresa, esteve totalmente na posse da família do seu fundador. Em 2000 foi adquirida por vários profissionais experientes nas áreas da engenharia civil e gestão, tendo aumentado o seu capital social e passado a sociedade anónima.

No início de 2008 é formalmente criada a Emprapar OPP S.A., que herda todo o histórico, estrutura técnica, responsabilidades, sede e contactos da anterior “Sofranda – Empresa de Construção Civil S.A.”.

Sabendo da importância da conservação do nosso Património e entendendo que o mercado da recuperação e conservação do Património existe, a Emprapar definiu como um dos seus mercados alvo esta área, onde tem vindo a cimentar a sua posição.

Convento das Bernardas

Os edifícios existentes do Antigo Convento das Bernardas em Tavira são o produto, de sucessivas intervenções na construção original, que remonta ao século XVI. Estas intervenções resultaram na ampliação do edifício original, acrescentando e prolongando a estrutura e multiplicando as aberturas existentes nas paredes.

Além do convento, funcionaram posteriormente neste edificado, uma fábrica, armazéns e habitações, para as quais se realizaram intervenções pouco cuidadas e que contribuíram para a degradação da construção original. Pretendeu-se nesta intervenção, promover uma nova adaptação funcional do existente, e simultaneamente reabilitar o que ainda era possível manter.

A intervenção prevista para os edifícios existentes contemplou a reconstrução de pavimentos e coberturas excepto no caso da Torre. Nesta foi possível a reabilitação das abóbadas, com o reforço das mesmas. A nova função dos edifícios implicou um

conjunto de modificações, tais como a criação de novos acessos pedonais e o reforço para as acções sísmicas. O novo projecto de arquitectura previu o prolongamento da Ala Nascente e a sua união com a Ala Sul. Para este efeito foi previsto o prolongamento das fachadas com paredes novas em alvenaria de pedra.

Todas as paredes de alvenaria (existentes e novas) foram objecto de reforço/consolidação na face interior com uma lâmina de betão projectado. No sentido transversal às fachadas, as paredes divisórias dos futuros apartamentos servem simultaneamente de travamentos das fachadas, através da sua ligação por intermédio de ferrolhos galvanizados.

Em todas as paredes mantiveram-se as aberturas existentes, e foram reabertas novas janelas e portas. No caso das reaberturas, tal corresponde apenas à remoção de alvenarias de enchimento, não havendo necessidade de uma intervenção estrutural. Em torno das novas aberturas foram previstas molduras em betão armado, ligadas por intermédio de ferrolhos à alvenaria envolvente, dimensionadas com o critério de compensação da alvenaria removida. Algumas paredes da Igreja apresentavam fendas expressivas. Foi efectuado o refechamento dessas fendas e o gateamento das mesmas.

As coberturas necessitavam de ser substituídas, foram previstas várias situações conforme a nova arquitectura e em função dos respectivos vãos. Os pavimentos encontravam-se, bastante degradados e por vezes caídos. Previu-se a utilização de lajes de betão armado apoiadas em vigas e nas paredes, (existentes e novas) com uma espessura limitada a 0.18m, como forma de controlar as cargas transmitidas às paredes existentes.



1



Torre

O novo projecto de arquitectura previu a transformação de parte do piso térreo da Torre e construções térreas adjacentes. Na Torre foram previstas diversas novas aberturas em paredes de alvenaria existentes, para o que foi necessário recorrer a molduras em betão armado, com a mesma lógica de compensação da alvenaria removida. Todas as paredes de alvenaria foram objecto de reforço na face interior com uma lâmina de betão projectado. Os pisos da Torre são constituídos por abóbadas, as quais apresentavam por vezes fendas relevantes, algumas das quais já haviam sido fechadas no passado mas que voltaram a abrir. Todas estas fendas foram refechadas com uma injeção com calda de cimento não retráctil. Previu-se a execução de uma lâmina de betão projectado no intradorso das abóbadas, pregada a estas com grampos selados com grout, os quais são igualmente ligados a uma laje de 10cm sobre o extradorso das abóbadas.

1 | Convento das Bernardas, Tavira (projectação).

2 | Convento das Bernardas, Tavira (actual).

“

As intervenções realizadas nas estruturas assumem um peso significativo no valor da obra, em face do mau estado geral dos edifícios originais, mas também pela necessidade de conferir aos mesmos a necessária resistência sísmica, muito reduzida antes desta reabilitação e reforço, e de responder às novas exigências funcionais.

”

Chaminé

A chaminé existente, em tijolo maciço, implicou uma intervenção de reforço e consolidação de fundações. A chaminé foi ainda cintada pelo exterior em toda a sua altura com cabos em aço inox inseridos nas juntas de assentamento do tijolo, de modo a conter a abertura e propagação das fissuras que a chaminé apresenta, as quais foram igualmente injectadas.

Outras intervenções

Foram ainda construídos dois novos edifícios independentes das construções originais, recorrendo a soluções de betão armado e duas piscinas. Tendo em conta a dificuldade de controlo de abertura de fendas, dentro de limites aceitáveis apenas com uma solução de betão armado, houve necessidade de recorrer a uma solução com pré-esforço, de modo a assegurar a necessária estanquidade da piscina em virtude de não serem admitidas soluções de revestimento interior que proporcionassem essa necessidade.